

Aula 01

*Passo Estratégico de Português p/ INSS
(Analista do Seguro Social) - 2021 -
Pré-Edital*

Autor:
Carlos Roberto

09 de Janeiro de 2021

Sumário

1 - Apresentação.....	3
2 – Importância do Assunto – Análise Estatística	4
3 – Estrutura das palavras	5
3.1 - Radical	5
3.2 – Tema	5
3.3 – Afixos	5
3.4 - Desinências	6
3.5 – Vogal temática	6
3.6 – Vogal e consoante de ligação	6
3.7 – Cognatos.....	6
3.8 – Palavras primitivas e derivadas	7
3.9 – Palavras simples e compostas.....	7
4 - Formação das palavras	8
4.1- Derivação	8
4.2 - Composição.....	9
4.3 – Redução.....	9
4.4 – Hibridismos.....	9
4.5 - Onomatopeias.....	9
5 – Classes de palavras.....	10
5.1 Substantivo	10
5.1.1 – Flexão de gênero dos substantivos.....	12
5.1.2 – Flexão de número dos substantivos	12
5.1.3 – Flexão de Grau dos Substantivos.....	15



5.2 - Artigo.....	17
5.3 - Adjetivo.....	17
5.3.1 – Classificação dos Adjetivos	18
5.3.2 – Locução Adjetiva	18
5.3.3 – Flexão dos Adjetivos	18
5.3.3.1 – Flexão de Gênero dos Adjetivos	19
5.3.3.2 – Flexão de Número dos Adjetivos	19
5.3.3.2 – Flexão de Grau dos Adjetivos	19
5.4 - Numeral.....	21
5.5 - Preposição	21
5.1.1 – Preposições Essenciais.....	22
5.1.2 – Preposições Acidentais.....	22
5.1.3 – Locução Prepositiva.....	22
5.6 - Advérbio	23
5.6.1 – Locução Adverbial	23
5.6.2 – Flexão de grau dos advérbios.....	25
5.7 - Interjeição	26
5.8 Conjunção	27
5.8.1 - Conjunções e Locuções Conjuntivas Coordenativas	27
5.8.2 - Conjunções e Locuções Conjuntivas Subordinativas	28
6 - Questões-chave de revisão	30



1 - APRESENTAÇÃO

A língua portuguesa é um rico objeto de estudo – você certamente já percebeu isso! Por apresentar tantas especificidades, é natural que ela fosse dividida em diferentes áreas, o que facilita sua análise. Entre essas áreas, está a **Morfologia**, que é o estudo da estrutura, da formação e da classificação das palavras. Na Morfologia, as palavras são estudadas isoladamente, desconsiderando-se a função que exercem dentro da frase ou do período, estudo realizado pela Sintaxe. Nos estudos morfológicos, as palavras estão agrupadas em dez classes, que podem ser chamadas de classes de palavras ou classes gramaticais.

Daremos, na aula de hoje, mais um grande **PASSO** rumo à sua aprovação. Adentraremos num assunto bastante interessante, sempre cobrados em provas de Língua Portuguesa: **classe de palavras/formação e estrutura das palavras**.

Desejo-lhes uma excelente aula!

Bons estudos!

Prof. Carlos Roberto

#amoraovernáculo

“A vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal”.

(Machado de Assis)



2 – IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO – ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto, baseando-nos numa amostra de **questões cobradas de 2014 a 2019**. Isso nos permite visualizar os assuntos “preferidos” da banca examinadora.

Língua Portuguesa - % de cobrança em provas anteriores (Cebraspe)

Interpretação de textos.	46,56%
Pontuação.	8,86%
Semântica.	8,54%
Classes de palavras; Formação e estrutura das palavras.	8,26%
Ortografia, Acentuação e Crase.	5,21%
Concordância verbal, nominal e vozes verbais.	4,48%
Termos da oração.	4,20%
Tipologia Textual.	4,15%
Palavras “se”, “que” e “como”.	2,26%
Relação de coordenação e subordinação das orações.	2,22%
Regência nominal e verbal.	1,89%
Colocação pronominal.	1,85%
Linguagem.	1,52%

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos assuntos, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.

Os assuntos **Classes de palavras; Formação e estrutura das palavras** possuem um grau de incidência de **8,26%** nas questões colhidas, possuindo importância **ALTA** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta



3 – ESTRUTURA DAS PALAVRAS

Conforme veremos, são dez as classes gramaticais: **substantivo, adjetivo, artigo, numeral, preposição, advérbio, conjunção, interjeição, verbo e pronome**. As classes **pronome e verbo** serão vistas em aulas vindouras, haja vista a importância e pertinência temática com os assuntos que abordaremos no curso.

Desejo-lhes uma excelente aula! Bons estudos!

3.1 - Radical

Radical é o elemento significativo das palavras (também chamado de morfema lexical).

Encontra-se o radical separando a palavra de seus **elementos secundários** (morfemas gramaticais¹), quando houver.

CERT-o; CERT-eza; in-CERT-eza; in-OBSERV-ância; OBSERV-ação; ex-PORT-ação; im-PORT-ação.

3.2 – Tema

Tema é o radical acrescido de uma vogal (vogal temática).

Basta destacar o -r do infinitivo para encontrar o tema:

FUGI-r; ESTUDA-r; PASSA-r; APROVA-r; SONHA-r; ENRIQUECE-r; DOA-r.

3.3 – Afixos

Afixos (morfemas derivacionais) são elementos secundários que se agregam ao radical para formar palavras derivadas. Quando antepostos ao radical ou tema, chamam-se **prefixos**, e **sufixos**, quando pospostos.

PREFIXO	RADICAL	SUFIXO
des	anima	dor
re	nova	mos
en	riqu	ecer

¹ **Morfemas gramaticais** podem ser: desinência (morfema flexional); afixo (morfema derivacional); vogal temática.



3.4 - Desinências

As **desinências** (ou morfemas flexionais) servem para indicar a flexão das palavras:

- a) o **gênero** e o **número** dos substantivos, dos adjetivos e de alguns pronomes:

*aprova**d**-o; aprova**d**-a; nomea**d**-o-s; nomea**d**-a-s*

- b) o **número** e a **pessoa** dos verbos:

pass-o; passa-s; passa-mos; passa-is; passa-m

3.5 – Vogal temática

Vogal temática é o elemento que, acrescido ao radical, forma o tema de nomes e verbos. Nos verbos, distinguem-se três vogais temáticas:

- i. “a” que caracteriza os verbos da 1ª conjugação: passar, passavas, etc.
- ii. “e” que caracteriza os verbos da 2ª conjugação: viver, vivemos, etc.
- iii. “i” que caracteriza os verbos da 3ª conjugação: sorrir, sorrirá, etc.

3.6 – Vogal e consoante de ligação

São fonemas que, em certas palavras derivadas ou compostas, inserem-se para evitar dissonâncias, isto é, para facilitar a pronúncia desses vocábulos.

Se examinarmos, por exemplo, os vocábulos *gasômetro* e *cafeteira*, verificaremos que:

- a) o primeiro é formado por dois radicais (gás + metro) ligados pela vogal “o”, sem valor significativo;
- b) o segundo é constituído do radical “café” + o sufixo “eira”, entre os quais aparece a consoante insignificativa “t”, para evitar o hiato “ée”.

3.7 – Cognatos

Cognatos são vocábulos que procedem de uma raiz comum, que constituem uma família etimológica².

À raiz da palavra latina “anima” (significa “espírito”), prendem-se, por exemplo, os seguintes cognatos: alma, animal, animar, animação, etc.

² **Etimologia** é a parte da gramática que trata da história ou origem das palavras e da explicação do significado de palavras através da análise dos elementos que as constituem.



3.8 – Palavras primitivas e derivadas

Quanto à formação, as palavras podem ser **primitivas** ou **derivadas**.

- **Palavras primitivas** são as que não derivam de outras. Permitem que delas se originem novas palavras no idioma:

pedra, mar, novo, dente

- **Palavras derivadas** são as que provêm de outras:

pedreiro, marinha, renovar, dentista

3.9 – Palavras simples e compostas

Com relação ao radical, dividem-se as palavras em **simples** e **compostas**.

- **Palavras simples** possuem apenas **um radical**:

mar, marinha, pedra, pedreiro, começar, recomeçar

- **Palavras compostas** são as que apresentam **mais de um radical**:

passatempo, automóvel, guarda-marinha, aguardente, quebra-mar



obs.: para as palavras compostas, deve-se estar atento às regras de emprego do hífen.



4 - FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Quando surgem novas invenções na humanidade, nascem também os **neologismos**³, que são decorrência do progresso e do desenvolvimento da cultura humana. Novas necessidades de expressões surgem de novas ideias e invenções.

Na Língua Portuguesa, há dois processos gerais para a formação de palavras: a **derivação** e a **composição**.

4.1- Derivação

A **derivação** consiste em formar uma palavra nova (derivada), a partir de outra já existente (primitiva). Pode ocorrer de quatro maneiras:

- **Derivação por sufixação (ou sufixal):** acrescenta-se um sufixo a uma radical, formando-se novos substantivos, adjetivos, verbos e advérbios.

***Sufixo nominal** (formam-se substantivos e adjetivos):* *velo-cista, velo-z, pont-eira, pont-udo.*

***Sufixo verbal** (formam-se verbos):* *real-izar, pass-ar, lut-ar.*

***Sufixo adverbial** (formam-se advérbios):* *feliz-mente, bondosa-mente, corajosa-mente.*

- **Derivação por prefixação (ou prefixal):** antepõe-se um prefixo a um radical.

imparável, incapaz, desligar, pré-história, impermeável, antiaéreo.

- **Derivação parassintética (ou parassíntese):** anexa-se, ao mesmo tempo, um prefixo e um sufixo a um radical.

e-magr-ecer, des-alm-ado, em-papel-lar, re-patri-ar

- **Derivação regressiva:** substitui-se a terminação de um verbo pelas desinências "a", "o" ou "e".

mudar – muda, combater – combate, incentivar – incentivo, levantar – levante, falar – fala

- **Derivação imprópria:** muda-se a classe de uma palavra, estendendo-lhe a significação.

³ **Neologismo** é o **processo de criação de uma nova palavra na língua devido à necessidade de designar novos objetos ou novos conceitos** ligados às diversas áreas: tecnologia, arte, economia, esportes etc.



*Tenho medo do **correr** dos dias. (correr = substantivo, em vez de verbo)*

*Andarei com os **bons** para tornar-me um deles. (bons = substantivo, em vez de adjetivo)*

4.2 - Composição

Composição é o processo de formação de palavras a partir da junção de duas ou mais palavras ou de dois ou mais radicais já existentes. Pode efetuar-se por:

- **Justaposição:** união de duas ou mais palavras (ou radicais) sem alteração na sua estrutura:

Passatempo, girassol, televisão, rodovia, guarda-roupa, bem-te-vi.

- **Aglutinação:** união de dois ou mais vocábulos (ou radicais), com alterações de pronúncias em um ou mais elementos:

Aguardente (água ardente), embora (em boa hora), hidrelétrico (hidro elétrico), planalto (plano alto), boquiaberto (boca aberta).

4.3 – Redução

Ao lado de sua forma plena, algumas palavras apresentam uma forma reduzida:

Cinema (por cinematografia), Seu (por Senhor), quilo (por quilograma), moto (por motocicleta).

4.4 – Híbridos

Quando, na formação da palavra, entram elementos de línguas diferentes:

Alcoômetro (álcool + metro; árabe + grego), automóvel (auto + móvel; grego + latim), televisão (tele + visão; grego + latim).

4.5 - Onomatopeias

Palavras que reproduzem sons e ruídos existentes na natureza (sons e vozes dos seres):

Miar, miau, rufar, rugir, uivar, tchibum, piu, pipocar, chiar.



5 – CLASSES DE PALAVRAS

Na Língua Portuguesa, há dez *classes gramaticais* de palavras:

VARIÁVEIS	INVARIÁVEIS
1 – Substantivo	6 – Preposição
2 – Artigo	7 – Advérbio
3 – Adjetivo	8 – Interjeição
4 – Numeral	9 – Conjunção
5 – Pronome*	10 – Verbo*

**Pronome e Verbo serão abordados nas próximas aulas.*

- Os **substantivos, artigos, adjetivos, numerais e pronomes** são agrupados como nomes, pois caracterizam e determinam seres, objetos, fatos etc.
- Os **verbos e advérbios** definem a circunstância em que a ação ocorre.
- As **preposições e conjunções** fazem a ligação entre as palavras e os termos da oração.
- A **interjeição** transmite emoção.



Uma mesma palavra pode pertencer a mais de uma classe gramatical.

O velho tinha o hábito da leitura diária. (velho = substantivo)

O livro velho ainda nos é útil nos dias atuais. (velho = adjetivo)

5.1 Substantivo

Substantivos são palavras que designam os seres. Nas frases, exercem diversas funções sintáticas (sujeito, objeto direto, objeto indireto etc.). O substantivo é classificado da seguinte forma:

- Quanto ao significado: **próprio** ou **comum**; **concreto** ou **abstrato**.
- Quanto à formação: **simples** ou **composto**; **primitivo** ou **derivado**.
- Quanto à formação e ao significado, simultaneamente, pode ser um **substantivo coletivo**.

Substantivos comuns são aqueles que designam seres da mesma espécie:

pessoa, meninos, mesa, luz, oceano, criança, palmeira.

Substantivos próprios se aplicam a um ser em particular:



Fernando Pessoa, Carlos Roberto, Brasil, Deus, Brasília.

Substantivos concretos nomeiam seres reais ou não:

Homem, fantasma, alma, fada, lobisomem, pedra, mulher.

Substantivos abstratos nomeiam ação, qualidade, sentimento ou emoção dos seres, sem os quais não podem existir:

Beijo, beleza, coragem, frio, rapidez, vida, inteligência, estudo.

Substantivos simples são formados por um só radical:

Chuva, pão, amor, maçã, tempo.

Substantivos compostos são formados por mais de um radical:

Passatempo, beija-flor, guarda-chuva, bem-te-vi.

Substantivos primitivos são os que não derivam de outra palavra da Língua Portuguesa:

Pedra, sol, ferro, flor, casa, trovão.

Substantivos derivados são os que derivam de outra palavra:

Pedreiro, ferreiro, trovoada, florescer, casebre.

Substantivos coletivos são os que designam um conjunto de seres da mesma espécie:

Constelação, rebanho, exército, arquipélago, banda, boiada, cardume, colmeia, década, matilha, lote, ramalhete, plateia.

À exceção dos coletivos, cada substantivo possui quatro classificações. Por exemplo:

- Carro: comum, simples, concreto e primitivo;
- Brasília: próprio, simples, concreto e derivado;
- Enxame: comum, simples, concreto, primitivo e coletivo.

Palavras substantivadas são aquelas que provêm de outras classes gramaticais:

Não deixe o certo pelo duvidoso. (Graciliano Ramos)

O morrer pertence a Deus. (Raquel de Queirós)



5.1.1 – Flexão de gênero dos substantivos

Há dois gêneros na Língua Portuguesa: o **masculino** e o **feminino**.

- 1) São **masculinos** os substantivos precedidos do artigo “o(s)” e **femininos** os precedidos do artigo “a(s)”.

***Masculinos:** menino, elefante, mestre, doutor.*

***Femininos:** menina, elefanta, presidenta, doutora.*

- 2) **Biformes** são os substantivos que apresentam duas formas para indicar o gênero:

Menino/menina, professor/professora, presidente/presidenta, advogado/advogada.

- 3) **Uniformes** são os substantivos que apresentam uma só forma para indicar o gênero. Classificam-se em:

- 3.1) **Epícneno:** apresentam uma só forma para designar os dois gêneros em nomes de certos animais (**macho ou fêmea**).

O jacaré macho/ o jacaré fêmea; a onça macho/a onça fêmea; a cobra macho/a cobra fêmea.

- 3.2) **Sobrecômuns:** apresentam um só gênero para se referir ao masculino ou ao feminino.

o indivíduo(homem ou mulher), a criança (menino ou menina), o cônjuge (marido ou mulher).

- 3.3) **Comuns de dois gêneros:** sob uma só forma, designam os indivíduos dos dois sexos pela mudança do determinante (artigo, adjetivo ou pronome).

O colega/a colega; o cliente/a cliente; artista famoso/artista famosa; um estudante/uma estudante.

5.1.2 – Flexão de número dos substantivos

Na Língua Portuguesa, há dois números gramaticais: **singular e plural**.

Singular indica um ser ou um grupo de seres: ave, bando.

Plural indica mais de um ser ou grupo de seres: aves, bandos.

Os substantivos flexionam-se no plural de diferentes formas, a depender da terminação do singular.



- **Substantivos terminados em vogal ou em ditongo oral:** acréscimo de "s" à forma singular.

Pá/pás; pai/pais; herói/heróis; régua/réguas; caju/cajus.

- **Substantivos terminados "m":** troca-se o "m" por "ns".

Jovem/jovens; álbum/álbuns; som/sons; refém/reféns.

- **Substantivos terminados em "r" ou "z":** acréscimo de "es" ao singular.

Colher/colheres; hambúrguer/hambúrgueres; dólar/dólares; raiz/raízes; juiz/juízes.

- **Substantivos terminados em "al", "el", "ol", "ul":** troca-se o "l" por "is".

Papel/papéis; mel/méis (ou meles); túnel/túneis; anzol/anzóis;

Exceção: mal/males; consul/cônsules.

- **Substantivos terminados em "il":** troca-se o "il" por "is" dos vocábulos oxítono; troca-se o "il" por "eis" dos vocábulos paroxítonos.

Funil/funis; fuzil/fuzis; fóssil/fósseis; projétil/projéteis.

- **Substantivos terminados em "s":** acrescenta-se "es" nos vocábulos oxítonos e monossílabos; os paroxítonos e proparoxítonos são invariáveis.

País/países; mês/meses; português/portugueses; gás/gases. (monossílabos e oxítonos)

Pires/pires; lápis/lápis; ônibus/ônibus; óculos/óculos; tênis/tênis (paroxítonos e proparoxítonos)

- **Substantivos terminados em "x":** são invariáveis.

O tórax/os tórax; a fênix/as fênix; uma xerox/duas xerox.

- **Substantivos terminados em "ão":** há três maneiras possíveis de se formar o plural.

i. Troca-se o "ão" por "ãos":

Cidadão/cidadãos; irmão/irmãos, ancião/anciãos; bênção/bênçãos.

ii. Troca-se o "ão" por "ões":

Espião/espiões; mamão/mamões; limão/limões; botão/botões.



- i. Troca-se o "ão" por "ães":

Cão/cães; pão/pães; capitão/capitães; escrivão/escrivães.

Plural dos substantivos compostos

O plural dos substantivos compostos pode ser formado de diversas maneiras. Seguem as principais formas de fazê-lo.

- Quando estiverem unidos por hífen, pluralizam-se os dois elementos.

- a) Substantivo + Substantivo:

Decretos-leis; couves-flores; cirurgiões-dentistas; editores-chefes.

- b) Substantivo + Adjetivo / Adjetivo + Substantivo:

Cachorros-quentes; obras-primas; más-línguas; carros-fortes; boas-vidas.

- c) Numeral + Substantivo:

Segundas-feiras; sextas-feiras; terceiros-capitães; primeiras-aprovações.

- Pluraliza-se apenas o segundo elemento.

- a) Elementos unidos sem hífen::

Autopeças; girassóis; ultrassons; passatempos.

- b) Verbo + Substantivo:

Bate-bocas; guarda-roupas; beija-flores; lava-louças.

- c) Elemento Invariável + Palavra Variável:

Vice-campeões; alto-falantes; bem-amados; recém-empossados.

- d) Palavras Repetidas:

Corre-corres; reco-recos; pisca-piscas; toque-toques.

- Pluraliza-se apenas o primeiro elemento.

- a) Substantivo + Preposição + Substantivo:



Pés-de-moleque; mãos de obra; câmaras de ar; caixas d'água.

b) Quando o segundo elemento limita o primeiro (tipo, finalidade):

Bananas-prata; salários-família; cidades-satélite; alunos-modelo.

➤ Os dois elementos ficam invariáveis.

a) Verbo + Advérbio:

Bota-fora; pisa-mansinho.

b) Verbo + Substantivo Plural:

Saca-rolhas; guarda-vidas.

c) Verbos Antônimos:

Os senta-levanta atrapalharam a apresentação.

d) Frases Substantivas:

Os Deus-nos-acuda eram ouvidos pelos que estavam presentes do dia da tragédia.

➤ Palavras Substantivadas flexionam-se no plural como os substantivos.

Os sins e os nãos; os prós e os contras.

➤ Substantivos que admitem mais de um plural:

Padre-nosso/padre-nossos/padres-nossos; salvo-conduto/salvo-condutos/salvos-condutos.

5.1.3 – Flexão de Grau dos Substantivos

É empregada para apresentar a relação de tamanho dos seres. Os dois graus dos substantivos são: o **augmentativo** e o **diminutivo**.

A indicação de grau pode ser expressa de duas formas: **analítica** e **sintética**.

a) **Aumentativo Analítico:**

Letra grande, pedra enorme, obra gigantesca.



b) **Aumentativo Sintético:**

Muralha; mulherona; povaréu, volumação.

c) **Diminutivo Analítico:**

Casa pequenina; letra minúscula; homem pequeno.

d) **Diminutivo Sintético**

Livrinho; cursinho; pedrisco; caixote; casebre.

Questão de Revisão

Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de "bem-estar" (termo presente no 1º primeiro parágrafo); e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

- a) Alto-falante / "Quase metade da população mundial não tem acesso..."*
- b) Saca-rolha / "... a base da assistência universal."*
- c) Bomba-relógio / "... o progresso em saúde tem sido desigual..."*
- d) Louva-a-deus / "... em detrimento da prevenção de doenças..."*
- e) Arco-íris / "... e participação das pessoas e da comunidade..."*

Comentário:

A palavra "bem-estar" possui, em sua composição, um advérbio (bem) e um verbo substantivado pelo processo de derivação imprópria (o estar). Logo, temos um advérbio (bem) + um substantivo (estar). Substantivo é palavra variável, por conseguinte, pode ser pluralizada. Assim, o plural de bem-estar é bem-estares.

A palavra "alto-falante" é composta pela junção do advérbio "alto" (transmite a ideia de modo) com o adjetivo "falante". Advérbio é palavra invariável, e não vai para o plural. O adjetivo "falante" é variável, e vai para o plural. Assim, o plural de alto-falante é alto-falantes.

A palavra "saca-rolha" é composta pela junção do verbo "saca" (tira, arranca) com o substantivo "rolha". Verbo é palavra invariável, e não vão para o plural. O substantivo rolha é variável, logo vai para o plural. Assim, o plural de saca-rolha é saca-rolhas.

A palavra "bomba-relógio" é composta pela junção de dois substantivos: bomba e relógio. O substantivo relógio especifica o tipo de bomba. Quando o segundo



elemento expressa especifica o primeiro, pode-se flexionar só o primeiro (bombas-relógio) ou ambos (bombas-relógios).

Os substantivos “louva-a-deus” (os louva-a-deus) e arco-íris (os arco-íris) não variam no plural.

Substantivos coletivos são os que designam um conjunto de seres da mesma espécie: constelação, rebanho, exército, arquipélago, banda, boiada, cardume, colmeia, década, matilha, lote, ramalhete, plateia. Nas alternativas, apenas os vocábulos “população” e “comunidade” correspondem ao sentido de coletivo.

Gabarito: “a”

5.2 - Artigo

O **artigo** pode ser classificado em:

- **Definido** – determina o substantivo (o, a, os, as).

*Encontrei **o** jovem aprovado naquele concurso.*

*Encontrei **a** jovem aprovada naquele concurso.*

- **Indefinido** – indetermina o substantivo (um, uma, uns, umas).

*João estudou Língua Portuguesa por **uma** gramática.*

*Maria pegou **uma** caneta para fazer a prova.*

5.3 - Adjetivo

Adjetivos são palavras que expressam as qualidades ou características dos seres.

Sintaticamente, exercem as funções de **predicativo** e **adjunto adnominal**.

*O aluno **esforçado** passará na prova.*

*Em concursos públicos, não há espaço para candidatos **preguiçosos**.*

Uma mesma palavra pode ser classificada como substantivo ou adjetivo. Deve-se ter atenção ao contexto da oração para fazer a distinção.

*O homem **pobre** (adjetivo) possui valores inalcançáveis pelo dinheiro.*



*O **pobre** (substantivo) foi humilhado na festa dos ricos.*

5.3.1 – Classificação dos Adjetivos

- a) **Adjetivo primitivo**: que não deriva de outra palavra.

Pobre; bom; forte; feliz; fiel.

- b) **Adjetivo derivado**: que deriva de outra palavra.

Azulado; escurecido; pobrezinha; amado.

- c) **Adjetivo simples**: formado apenas por um radical.

Claro; brasileiro; escuro; esperta; magro.

- d) **Adjetivo composto**: formado por mais de um radical.

Cor-de-rosa; recém-nascido; castanho-escuro; luso-brasileiro.

- e) **Adjetivo explicativo**: exprime qualidade própria dos ser.

*Fogo **quente**; neve **fria**.*

- f) **Adjetivo restritivo**: exprime qualidade que não é própria dos ser.

*Comida **saudável**; homem **honesto**; político **corrupto**.*

- g) **Adjetivo pátrio**: referem-se à nacionalidade ou ao lugar de origem.

Africano; inglês; brasiliense; carioca.

5.3.2 – Locução Adjetiva

Expressão que equivale a um adjetivo (formada por preposição + substantivo / preposição + advérbio) e caracteriza um substantivo.

Homem de coragem (corajoso); amor de mãe (materno); amor de filho (filial); gente da serra (serrana); sessão da tarde (vespertina).

5.3.3 – Flexão dos Adjetivos

O adjetivo flexiona-se em **gênero**, **número** e **grau**.



5.3.3.1 – Flexão de Gênero dos Adjetivos

O adjetivo flexiona-se para concordar com o substantivo a que se refere, no **masculino** ou **feminino**. Podem ser:

- a) **Uniformes**: os que têm a mesma forma em ambos os gêneros.

Leal (amigo leal/amiga leal); inteligente (aluno inteligente/aluna inteligente)

- b) **Biformes**: os que possuem duas formas, uma para o feminino e outra para o masculino.

Menino mau/menina má; rapaz bonito/moça bonita.

5.3.3.2 – Flexão de Número dos Adjetivos

Os **adjetivos simples** seguem as mesmas regras de flexão numérica dos substantivos.

Gostoso/gostosos; feliz/felizes; gentil/gentis.

Para formar o plural de **adjetivos compostos**, como regra-geral, deve-se flexionar apenas o último elemento no plural.

Medida socioeducativa/medidas socioeducativas; análise econômico-financeira/análises econômico-financeiras; ciência político-social/ciências político-sociais.

Exceções:

- i. Flexionam-se os dois componentes de **surdo-mudo**: jovens surdos-mudos, crianças surdas-mudas;
- ii. Os que **indicam cor** são invariáveis: ternos azul-marinho, gravatas azul-ferrete, raios ultravioleta;
- iii. A composição **ADJETIVO + SUBSTANTIVO** é invariável: olhos verde-mar; vestidos azul-turquesa; blusas amarelo-laranja;
- iv. São invariáveis as locuções adjetivas formadas de **COR + DE + SUBSTANTIVO**: vestidos cor de rosa; suéteres cor de café.

5.3.3.2 – Flexão de Grau dos Adjetivos

O adjetivo apresenta-se em grau **comparativo** e **superlativo**.

O **grau comparativo** pode ser **de igualdade**, **de superioridade** e **de inferioridade**.

- 1) **Grado comparativo de igualdade**: comparam-se qualidades com a mesma intensidade.



Sou **tão** alto **quanto** você.

A laranja é **tão** saudável **como** o limão.

- 2) **Grau comparativo de superioridade:** maior intensidade ao primeiro elemento da comparação.

Sou **mais** alto (do) que você.

Estudar é **mais** prazeroso (do) que o ócio.

- 3) **Grau comparativo de inferioridade:** menor intensidade ao primeiro elemento da comparação.

O filme era **menos interessante** (do) que o livro.

O grau superlativo pode ser: **absoluto** (analítico e sintético); **relativo** (de superioridade e de inferioridade).

- 1) **Grau superlativo absoluto analítico:** o adjetivo intensifica-se por meio de um advérbio.

A prova estava **muito** fácil.

Ele é **excessivamente** dedicado.

- 2) **Grau superlativo absoluto sintético:** o adjetivo intensifica-se pelo acréscimo do sufixo.

Ele ficou **felicíssimo** com a aprovação no concurso público.

- 3) **Grau superlativo relativo de superioridade:** comparação em grau mais elevado em relação a outro ser ou objeto.

Sua técnica de estudo era **a mais eficiente** de todas.

- 4) **Grau superlativo relativo de inferioridade:** comparação em grau inferior em relação a outro ser ou objeto.

Achava-se o **menos estudioso** da escola.

Questão de Revisão

Assinale a alternativa em que a palavra destacada qualifica (adjetiva) o vocábulo anterior.

a) ... encontrar lugar...



b) ... *nem titubeia...*

c) ... *outro motorista...*

d) ... *sua conta...*

e) ... *didática eficaz...*

Comentário:

Na fração "*didática eficaz*", o vocábulo em destaque tem a função de atribuir uma qualificação ao substantivo "*didática*". Logo, "*eficaz*" pertence, no exemplo, à categoria dos adjetivos

Gabarito: "e"

5.4 - Numeral

O **numeral** é a palavra que exprime número, ordem numérica, múltiplo ou fração. Pode ser: **cardinal**, **ordinal**, **multiplicativo** e **fracionário**.

- 1) **Numeral cardinal**: indica determinada quantidade.

Quatro laranjas; quarenta e dois soldados; dez aprovações.

- 2) **Numeral ordinal**: indica a ordem que o ser ocupa em determinada série.

*Ele foi o **primeiro** colocado do concurso público.*

- 3) **Numeral multiplicativo**: indica quantas vezes é aumentada determinada quantidade.

*Após passar na prova do concurso público, ele terá o salário **triplicado**.*

- 4) **Numeral fracionário**: indica em quantas partes é dividida determinada quantidade.

*Um **décimo** dos concorrentes estava preparado para fazer a prova.*

5.5 - Preposição

Preposição é uma palavra invariável que liga um termo dependente a um termo principal, estabelecendo uma relação entre ambos (posse, modo, lugar, causa, fim, etc.). Essa relação é chamada de **subordinativa**, porquanto, entre os elementos ligados pela preposição, não há sentido dissociado. Por serem conectivos



subordinativos, antepõem-se a termos dependentes (objetos indiretos, complementos nominais, adjuntos, etc.) e a orações subordinadas.

5.1.1 – Preposições Essenciais

Palavras que funcionam sempre como preposição (a, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, sem, sob, sobre, trás.)

*O aprovado era **de** Brasília.*

*Estudar é essencial **a** todos.*

*Acompanhou **com** atenção a aula do professor.*

5.1.2 – Preposições Acidentais

Palavras que pertencem a outras classes gramaticais e que, ocasionalmente, funcionam como preposições.

*Estudamos **conforme** a necessidade. (preposição accidental)*

***Conforme** solicitado pelo professor, finalizamos os exercícios. (conjunção conformativa)*

5.1.3 – Locução Prepositiva

União de duas ou mais palavras com função de preposição (ao encontro de; cerca de; em frente de; a despeito de; ao invés de; depois de; a fim de, etc.).

*Estudava **a fim de** passar no certame.*

***Depois de** meses de preparação, alcançou o cargo público.*

Algumas preposições podem unir-se a palavras de outras classes gramaticais e formar uma **combinação** ou uma **contração**.

- i. **Combinação**: quando há junção de duas palavras sem alteração fonética.

*Os alunos foram **ao** curso pela manhã. (preposição a + artigo o)*

- ii. **Contração**: quando há junção de duas palavras com alteração fonética.

*A conduta **da** aluna era majestosa. (preposição de + artigo a)*



A preposição **a** pode contrair-se com o artigo feminino **a**, ocorrendo o **fenômeno da crase**⁴, evidenciada por meio do acento grave.

*Os alunos foram **à** biblioteca. (preposição a + artigo a)*

Questão de Revisão

Na frase "... sendo obrigadas a excluir contas *por* suspeita de fraude.", o termo em destaque forma uma expressão indicativa de:

- a) finalidade.
- b) oposição.
- c) modo.
- d) origem.
- e) causa.

Comentário: o termo "por" é uma preposição e introduz a causa da exclusão das contas: a suspeita de fraude.

Gabarito: "e"

5.6 - Advérbio

O **advérbio** é uma palavra **invariável** que modifica o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio. Exerce a função de indicar circunstâncias (tempo, modo, lugar, dúvida, causa etc.) em que ocorrem as ações verbais.

*Carlos estudou **bem**. (modifica o verbo)*

*Carlos estudou **muito** bem. (modifica o advérbio)*

*Ele fez a prova **muito** tranquilo. (modifica o adjetivo)*

5.6.1 – Locução Adverbial

São expressões que, iniciadas por preposição, exercem a função de advérbio.

⁴ Assunto abordado em aula anterior.



*Chegou **de manhãzinha** para fazer a prova.*

***De vez em quando**, é importante fazer pausas.*

Os advérbios e as locuções adverbiais são classificados de acordo com as circunstâncias ou a ideia acessória que exprimem. Podem ser: **de afirmação, de dúvida, de intensidade, de lugar, de modo, de negação, de tempo**. Há, também, os **advérbios interrogativos**.

Principais Advérbios e Locuções Adverbiais		
	Advérbio	Locução Adverbial
Afirmação	sim, realmente, certamente, efetivamente, deveras, etc.	com certeza, sem dúvida, por certo, etc.
Dúvida	talvez, acaso, porventura, quiçá, provavelmente, etc.	quem sabe
Intensidade	bastante, muito, demais, mais, menos, quase, tão, quanto, tanto, pouco, etc.	em excesso, em demasia, por completo, de muito, de pouco, etc.
Lugar	abaixo, acima, lá, cá, ali, aqui, dentro, fora, perto, longe, atrás, detrás, etc.	à direita, à esquerda, por ali, ao lado, de perto, de longe, por dentro, de fora, etc.
Modo	assim, mal, bem, devagar, depressa, pior, melhor.	à vontade, a pé, às pressas, em vão, em geral, de cor, lado a lado, passo a passo, frente a frente.
Negação	não, tampouco, etc.	de jeito nenhum, de modo algum, de forma nenhuma, etc.
Tempo	hoje, amanhã, ontem, antes, depois, já, agora, sempre, tarde, cedo, longe, nunca, antes, raramente, etc.	de repente, às vezes, à tarde, à noite, de vez em quando, em breve, hoje em dia, a qualquer momento, etc.

São chamadas de **advérbios interrogativos** as palavras onde, aonde, donde, quando, como, por que, nas interrogações diretas ou indiretas, referentes às circunstâncias de lugar, tempo, modo e causa.

Interrogação direta	Interrogação indireta
Como passou?	Perguntei como passou.
Onde trabalha?	Indaguei onde trabalha.
Por que comemoras?	Não sei por que comemoras.

As palavras terminadas em "**mente**" classificam-se, normalmente, como advérbios de modo.

***Esplendidamente**, ele passou no concurso.*

***Lamentavelmente**, ele não se preparou de forma adequada.*



5.6.2 – Flexão de grau dos advérbios

Assim como os adjetivos, alguns advérbios admitem a variação de **grau comparativo** e **superlativo**, mas são **invariáveis em gênero e número**.

- 1) **Gráu comparativo de igualdade**: formado por **TÃO + ADVÉRPIO + QUANTO**.

*O aluno sabia **tão bem** a matéria **quanto** o professor.*

- 2) **Gráu comparativo de superioridade analítico**: formado por **MAIS + ADVÉRPIO + (DO) QUE**.

*O aluno respondia às questões **mais rapidamente (do) que** o professor.*

- 3) **Gráu comparativo de superioridade sintético**: formado por **melhor que, pior que**.

*Carlos escreve **melhor (do) que** João.*

- 4) **Gráu comparativo de inferioridade**: formado por **MENOS + ADVÉRPIO + (DO) QUE**.

*Ele corre **menos rapidamente do que** ela.*

- 5) **Gráu superlativo analítico**: formado por advérbios de intensidade (muito, tão, pouco)

*O curso fica **muito longe** do lugar onde eu moro.*

- 6) **Gráu superlativo sintético**: formado pelos advérbios com acréscimo do sufixo **ÍSSIMO**.

*O curso fica **longíssimo** do lugar onde eu moro.*

Deve-se ter atenção quanto às palavras no **diminutivo** que podem caracterizar **intensidade**.

*Ela acordou bem **cedinho** no dia da prova.*

Questão de Revisão

A criação da palavra “fumaçarada” associa fumaçada e fumarada, formadas a partir de fumaça. É correto afirmar que a palavra criada produz efeito estilístico compatível com a ideia de:

- a) comparativo, grande quantidade.
b) diminutivo, pequena intensidade.



- c) diminutivo, pouca qualidade.
- d) aumentativo, grande quantidade.
- e) aumentativo, média intensidade.

Comentário:

A palavra "fumaçarada" é formada pela junção do sufixo "ada" ao radical "fumaça", por meio da consoante de ligação "r". Essa junção traz a ideia de aumentativo e grande quantidade.

Gabarito: "d"

5.7 - Interjeição

A **interjeição** é a palavra ou locução que exprime estados emocionais.

Ah! Como é bom estudar!

Meu Deus! Eu preciso fazer boa prova!

Tchau! Bons estudos!

Algumas interjeições possuem sentido completo e são consideradas frases.

Silêncio!

Cuidado!

Socorro!

Quando a emoção é expressa por meio de duas ou mais palavras, caracteriza-se a **locução interjetiva**.

Virgem Maria!

Ora essa!

Santo Deus!

Puxa vida!



5.8 Conjunção

Conjunção é uma palavra invariável que liga orações ou palavras da mesma oração.

As conjunções classificam-se em:

1) Conjunções coordenativas:

- a. Aditivas
- b. Adversativas;
- c. Alternativas;
- d. Conclusivas;
- e. Explicativas.

2) Conjunções subordinativas:

- a. Causais;
- b. Comparativas;
- c. Concessivas;
- d. Condicionais;
- e. Conformativas;
- f. Consecutivas;
- g. Finais;
- h. Proporcionais;
- i. Temporais;
- j. Integrantes.

5.8.1 - Conjunções e Locuções Conjuntivas Coordenativas

- **Conjunções Coordenativas Aditivas:** trazem a ideia de adição, acrescentamento.

*Não aprovo **nem** compactuo com atitudes desonestas.*

*Estudar não só instrui, **mas também** alimenta a alma.*

- **Conjunções Coordenativas Adversativas:** trazem a ideia de oposição, contraste (mas, porém, todavia, contudo, entretanto, senão, no entanto, não obstante).

*Gostaria de viajar, **mas** tenho de estudar para o concurso.*

*Somos bons alunos, **contudo** a prova será difícil.*

A conjunção **e** pode apresentar-se com sentido adversativo.

*Quis dizer mais alguma coisa **e** (=mas) não pôde. (Jorge Amado)*

- **Conjunções Coordenativas Alternativas:** trazem a ideia de alternância (ou,ou...ou, ora...ora, quer...quer, já...já, seja...seja).



*Ora estuda, **ora** descansa.*

***Ou** estuda, **ou** pede pra sair!*

- **Conjunções Coordenativas Conclusivas:** expressam relação de conclusão (logo, portanto, por conseguinte, pois – posposto ao verbo –, por isso).

*O aluno estudou muito, **por isso** passou no concurso.*

*O aluno estudou; saiu-se, **pois**, bem nas provas.*

- **Conjunções Coordenativas Explicativas:** expressam relação de explicação, de motivo (porque, que, pois – antes do verbo –, porquanto).

*Faltou ao evento, **porque** precisava estudar.*

*Estuda todos os dias, **porquanto** quer mudar de vida.*

5.8.2 - Conjunções e Locuções Conjuntivas Subordinativas

- **Causal** – inicia orações que exprimem causa (porque, que, porquanto, como, pois que, já que, visto que, uma vez que, desde que).

*O descanso é importante **porque** faz parte da preparação.*

***Como** estava estudando, não aceitou o convite para assistir ao jogo.*

*É difícil aceitar a reprovação, **visto que** foram meses de dedicação.*

- **Comparativa** – inicia orações que representam uma comparação referente à oração principal (como, que, qual, como se, tal como, tanto como, assim como, tão quanto, mais que, menos que).

*É **tão** inteligente **quanto** o professor da matéria.*

*Nada nos anima **tanto como** a aprovação de um aluno.*

- **Concessiva** – inicia orações que exprimem fatos que se admitem, em oposição a outros (embora, conquanto, a despeito de, que, ainda que, mesmo que, ainda quando, mesmo quando, posto que, por mais que, por muito que, por menos que, se bem que, nem que, em que pese, apesar de que).

*Estude, **nem que** seja um pouco.*

***A despeito de** haver dificuldades, com esforço é possível superá-las.*



Embora estivesse cansado, continuou estudando.

- **Condicional** – inicia orações que exprimem condição (se, contanto que, caso, desde que, a não ser que, a menos que, dado que).

Se você não se dedicar com afinco, não passará no certame.

Viajarei com a família, desde que consiga continuar estudando.

- **Conformativa** – indicam conformidade (conforme, como, consoante, segundo, de acordo com).

Fizemos o planejamento conforme o “coach” orientou.

Tudo ocorreu como esperávamos.

- **Consecutiva** – iniciam orações que exprimem consequência (tanto que, sem que, de sorte que, de modo que, tão, tanto, de forma que, de maneira que, sem que).

As mãos tremiam tanto que não conseguiu redigir a redação.

Ontem estava estudando, de sorte que não pude ir à festa.

- **Final** – iniciam orações que exprimem finalidade (para que, a fim de que, que).

Dei ordens que se mantivesse estudando.

Seja disciplinado a fim de que seu objetivo seja alcançado.

- **Proporcional** – iniciam orações que exprimem ideia de proporcionalidade (à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais/menos, tanto mais/menos).

Ele estudava mais à medida que a prova se aproximava.

Quanto mais se estuda, mais se aprende.

- **Temporal** – iniciam orações que exprimem noção de tempo (quando, enquanto, mal, apenas, logo que, assim que, sempre que, antes que, depois que, desde que, toda vez que).

Quando ele estuda, sente-se uma pessoa melhor.

Depois que passar no concurso, estarei apto a realizar sonhos.



- **Integrante** – introduzem orações substantivas, ou seja, orações que atuam como substantivo na frase (que, se).

*É importante **que** ressaltem o valor das pequenas coisas.*

*Não há dúvida sobre **se** somos racionais.*

Questão de Revisão

A expressão em destaque no trecho “Nada disso me faz falta, assim como o livro e a livraria a eles.” estabelece relação entre as orações com sentido de:

- a) proporção.*
- b) finalidade.*
- c) causa.*
- d) comparação.*
- e) condição.*

Comentário: a expressão “assim como” é uma locução conjuntiva subordinativa comparativa.

Gabarito: “d”.

6 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Formação de palavras - Sufixação

Questão 01

CEBRASPE (CESPE) - Analista Judiciário (STM)/Apoio Especializado/Revisão de Texto/2018

Todo escritor convive com um terror permanente: o do erro de revisão. O revisor é a pessoa mais importante na vida de quem escreve. Ele tem o poder de vida ou de morte profissional sobre o autor. A inclusão ou a omissão de uma letra ou de uma vírgula no que sai impresso pode decidir se o autor vai ser entendido ou não, admirado ou ridicularizado, consagrado ou processado. Todo texto tem, na verdade, dois autores: quem o escreveu e quem o revisou. Toda vez que manda um texto para ser publicado, o autor se coloca nas mãos do revisor, esperando que seu parceiro não falhe.



Pode-se imaginar o que uma conspiração organizada, internacional, de revisores significaria para a nossa civilização. Os revisores só não dominam o mundo porque ainda não se deram conta do poder que têm. Eles desestabilizariam qualquer regime com acentos indevidos e pontuações maliciosas, além de decretos oficiais ininteligíveis. Grandes jornais seriam levados à falência por difamações involuntárias, exércitos inteiros seriam imobilizados por manuais de instrução militar sutilmente alterados, gerações de estudantes seriam desencaminhadas por cartilhas ambíguas e fórmulas de química incompletas. E os efeitos de uma revisão subversiva na instrução médica são terríveis demais para contemplar.

Luis Fernando Veríssimo. Cuidado com os revisores. In: VIP Exame, mar./1995, p. 36-7 (com adaptações).

Em relação às estruturas linguísticas e às ideias do texto e aos múltiplos aspectos a ele relacionados, julgue o item seguinte.

As palavras “conspiração”, “sutilmente” e “terríveis” são formadas pelo processo morfológico de formação de palavras denominado sufixação.

() Certo

() Errado

Comentário: o termo “conspiração” é sim derivado do verbo *conspirar* e é formado com o acréscimo do sufixo ‘-ção’. Porém o termo “terríveis” não é uma palavra derivada, é apenas um elemento flexionado em número.

Só para complementar, se estivéssemos analisando a palavra ‘terrível’ (singular de terríveis), teríamos um adjetivo derivado do substantivo *terror* e formado por sufixação.

Portanto o gabarito é ERRADO.

Gabarito: ERRADO

Formação de palavras - Sufixação

Questão 02

CEBRASPE (CESPE) - Professor de Educação Básica (SEDF)/Língua Portuguesa/2017

A língua continua sendo forte elemento de discriminação social, seja no próprio contexto escolar, seja em outros contextos sociais, como no acesso ao emprego e aos serviços públicos em geral (serviços de saúde, por exemplo).

Por isso, parece ser um grande equívoco a afirmação de que a variação linguística não deve ser matéria de ensino na escola básica. Assim, a questão crucial para nós é saber como tratá-la pedagogicamente, ou seja, como desenvolver uma pedagogia da variação linguística no sistema escolar de uma sociedade que, infelizmente, ainda não reconheceu sua complexa cara linguística e, como resultado da profunda divisão socioeconômica que caracterizou historicamente sua formação (uma sociedade que foi, por



trezentos anos, escravocrata), ainda discrimina fortemente pela língua os grupos socioeconômicos que recebem as menores parcelas da renda nacional.

A maioria dos alunos que chegam à escola pública é oriunda precisamente desses grupos socioeconômicos. E há, entre nossas crenças pedagógicas, um pressuposto de que cabe à escola pública contribuir, pela oferta de educação de qualidade, para favorecer, mesmo que indiretamente, uma melhor redistribuição da renda nacional.

Boa parte de uma educação de qualidade tem a ver precisamente com o ensino de língua — um ensino que garanta o domínio das práticas socioculturais de leitura, escrita e fala nos espaços públicos. Nessa perspectiva, esse domínio inclui o das variedades linguísticas historicamente identificadas como as mais próprias a essas práticas, ou seja, o conjunto de variedades escritas e faladas constitutivas da chamada norma culta.

Carlos Alberto Faraco e Ana Maria Stahl Zilles. Introdução. In: Carlos Alberto Faraco e Ana Maria Stahl Zilles (orgs.).

Pedagogia da variação Linguística: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 8-9 (com adaptações).

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o próximo item.

Dois processos morfológicos atuam na formação do advérbio “infelizmente”. Dadas as propriedades dos afixos presentes, verifica-se uma ambiguidade estrutural referente à ordem de ocorrência desses processos: pode-se primeiramente adicionar o prefixo in- ao adjetivo feliz, e, depois o sufixo –mente, ou, ao contrário, pode-se adicionar primeiro o sufixo e, depois, o prefixo.

() Certo

() Errado

Comentário: alguns erros podem ser identificados nessa afirmação:

- temos apenas um processo de formação de palavras no lugar de dois, como dito no começo: o advérbio “infelizmente” é formado por derivação prefixal e sufixal.

Ocorre derivação prefixal e sufixal quando há uma palavra formada com o acréscimo de um prefixo e um sufixo, sendo que, se algum deles for retirado da palavra formada, o termo ainda terá sentido, como acontece em “infelizmente”: infeliz (sem o sufixo) e felizmente (sem o prefixo).

- não há ambiguidade estrutural, há, como dito acima, a possibilidade de formação de três palavras a partir da inclusão ou supressão de afixos, tendo como base o adjetivo *feliz*.

- além disso, não há uma ordem para a ocorrência de inclusão de prefixo, de sufixo ou de ambos. Para os falantes do português, os afixos serão empregados, na maioria das vezes inconscientemente, de acordo com o contexto em que a palavra for ser utilizada.

Gabarito: ERRADO

Classes de palavras – artigo / substantivo



Questão 03

CEBRASPE (CESPE) - 1º Tenente (PM MA)/Cirurgião-Dentista/2018

Quando dizemos que uma pessoa é doce, fica bem claro que se trata de um elogio, e de um elogio emocionado, porque parte de remotas e ternas lembranças: o primeiro sabor que nos recebe no mundo é o gosto adocicado do leite materno, e dele nos lembraremos pelo resto de nossas vidas. A paixão pelo açúcar é uma constante em nossa cultura. O açúcar é fonte de energia, uma substância capaz de proporcionar um instantâneo “barato” que reconforta nervos abalados. É paradoxal, portanto, a existência de uma doença em que o açúcar está ali, em nossa corrente sanguínea, mas não pode ser utilizado pelo organismo por falta de insulina. As células imploram pelo açúcar que não conseguem receber, e que sai, literalmente, na urina. O diabetes é conhecido desde a Antiguidade, sobretudo porque é uma doença de fácil diagnóstico: as formigas se encarregam disso. Há séculos, sabe-se que a urina do diabético é uma festa para o formigueiro. Também não escapou aos médicos de outrora o fato de que a pessoa diabética urina muito e emagrece. “As carnes se dissolvem na urina”, diziam os gregos.

Moacyr Scliar. Doce problema. In: A face oculta —
inusitadas e reveladoras histórias da medicina. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2001 (com adaptações).

No que concerne às ideias e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

A correção gramatical do texto seria mantida caso o artigo “O” fosse substituído por A e a palavra “conhecido” fosse flexionada no feminino — conhecida —, dada a variação de gênero característica da palavra “diabetes”.

() Certo

() Errado

Comentário: o termo “diabetes” é um substantivo comum de dois gêneros e de dois números. Sendo assim é correto empregá-lo tanto no feminino quanto no masculino e tanto no plural quanto no singular: o diabetes, a diabetes, o diabete, a diabete.

Cientes disso, podemos marcar que a afirmação da questão está correta.

Gabarito: CERTO

Classes de palavras – substantivo/ adjetivo

Questão 04

CEBRASPE (CESPE) - Professor de Educação Básica (SEDF)/Administração/2017



Quando indaguei a alguns escritores de sucesso que manuais de estilo tinham consultado durante seu aprendizado, a resposta mais comum foi “nenhum”. Disseram que escrever, para eles, aconteceu naturalmente.

Eu seria o último dos mortais a duvidar que os bons escritores foram abençoados com uma dose inata de fluência mais sintaxe e memória para as palavras. Ninguém nasceu com competência para redigir. Essa competência pode não se ter originado nos manuais de estilo, mas deve ter vindo de algum lugar.

Esse algum lugar é a escrita de outros escritores. Bons escritores são leitores ávidos. Assimilaram um grande inventário de palavras, expressões idiomáticas, construções, tropos e truques retóricos e, com eles, a sensibilidade para o modo como se combinam ou se repelem. Essa é a ardilosa “sensibilidade” de um escritor hábil — o tácito sentido de estilo que os manuais de estilo honestos admitem ser impossível ensinar explicitamente. Os biógrafos dos grandes autores sempre tentam rastrear os livros que seus personagens leram na juventude, porque sabem que essas fontes escondem o segredo de seu aperfeiçoamento como escritores.

O ponto de partida para alguém tornar-se um bom escritor é ser um bom leitor. Os escritores adquirem sua técnica identificando, saboreando e aplicando engenharia reversa em exemplos de boa prosa.

Steven Pinker. Guia de escrita: como conceber um texto com clareza, precisão e elegância. Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2016, p. 23-4 (com adaptações).

No que se refere ao texto precedente, julgue o item a seguir.

A palavra “último” foi empregada com valor de substantivo.

() Certo

() Errado

Comentário: no trecho “Eu seria o último dos mortais a duvidar que os bons escritores foram abençoados...”, o adjetivo “último” está empregado como substantivo, uma vez que está precedido de artigo definido. Ocorre aí uma derivação imprópria.

Gabarito: CERTO

Classes de palavras - adjetivos

Questão 05

CEBRASPE (CESPE) - Monitor de Gestão Educacional (SEDF)/2017

O monitor — também chamado, em algumas instituições, de inspetor e bedel — é um dos profissionais mais atuantes na esfera educacional. Ele transita por toda a escola, em geral conhece os alunos pelo nome e é um dos primeiros a ser procurado quando há algum problema que precisa ser solucionado rapidamente. Contudo, ele nem sempre é valorizado como deveria. Infelizmente, muitos diretores entendem que quem atua nessa função deve apenas controlar os espaços coletivos para impedir a ocorrência de agressões, depredações e furtos, vigiar grupos de alunos, observar comportamentos suspeitos e até mesmo revistar armários e mochilas.



Esse tipo de controle, além de perigoso — pois os conflitos abafados por ações repressoras acabam se manifestando com mais violência —, contribui para reforçar a desconfiança entre a instituição e os estudantes. E uma relação fundada na insegurança fragiliza a construção de valores democráticos, que deveria ser um dos objetivos de todas as escolas.

Como qualquer profissional do ambiente escolar, os monitores também são educadores, e cabe à equipe gestora realizar ações formativas para que eles saibam como interagir com as crianças e os jovens nos diversos espaços (como o pátio, os corredores, as quadras, a cantina, o banheiro etc.). Com uma boa formação, eles serão capazes de trazer informações importantes sobre a convivência entre os alunos e que poderão ser objeto de análise para que o orientador educacional, juntamente com o diretor e a equipe docente, planeje e execute intervenções.

O papel do monitor na formação dos alunos.

Internet: <<http://gestaoescolar.org.br>> (com adaptações).

A respeito dos sentidos e de aspectos linguísticos do texto, julgue o próximo item.

O vocábulo “suspeitos” foi empregado, no texto, como substantivo, no sentido de aqueles sobre os quais recaem suspeitas.

() Certo

() Errado

Comentário: no trecho “...observar comportamentos suspeitos e até mesmo revistar armários e mochilas”, o termo destacado está caracterizando o termo “comportamentos”, estando, portanto, em sua função original, a de adjetivo.

A afirmação da questão está incorreta.

Gabarito: ERRADO

Classes de palavras – verbos (modo e tempo)

Questão 06

CEBRASPE (CESPE) - Analista Judiciário de Procuradoria (PGE PE)/2019

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras discontinuidades que marcam época, pedras miliare no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Se observarmos bem, essas ondas longas da história, como as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa, lançando-nos na confusão.



Dessa vez o salto coincidiu com a rápida passagem de uma sociedade de tipo industrial dominada pelos proprietários das fábricas manufatureiras para uma sociedade de tipo pós-industrial dominada pelos proprietários dos meios de informação.

O fórceps com o qual a recém-nascida sociedade pós-industrial foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior é representado pelo progresso científico e tecnológico, pela globalização, pelas guerras mundiais, pelas revoluções proletárias, pelo ensino universal e pelos meios de comunicação de massa. Agindo simultaneamente, esses fenômenos produziram uma avalanche ciclópica — talvez a mais irresistível de toda a história humana — na qual nós, contemporâneos, temos o privilégio e a desventura de estar envolvidos em primeira pessoa.

Ninguém poderia ficar impassível diante de uma mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais difundida é a desorientação.

A nossa desorientação afeta as esferas econômica, familiar, política, sexual, cultural... É um sintoma de crescimento, mas é também um indício de um perigo, porque quem está desorientado sente-se em crise, e quem se sente em crise deixa de projetar o próprio futuro. Se deixarmos de projetar nosso futuro, alguém o projetará para nós, não em função de nossos interesses, mas do seu próprio proveito.

Domenico de Masi. Alfabeto da sociedade desorientada:

para entender o nosso tempo. Trad. Silvana Cobucci e Federico Carotti. São Paulo: Objetiva, 2017, p. 93-4 (com adaptações).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto, julgue o item que se segue.

A coerência e a correção gramatical do texto seriam preservadas se a forma verbal “mudaram” (R.2) fosse substituída por *mudam*.

() Certo

() Errado

Comentário: no trecho “Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente”, a forma verbal “mudaram” está conjugada no pretérito perfeito do indicativo, que indica ação acontecida no passado, ou seja, fala-se de mudanças que raramente ocorreram. Se, conforme sugerido, tal verbo fosse substituído por “mudam”, no presente do indicativo, haveria alteração de sentido, pois ter-se-ia uma ideia de verdade universal que seria confirmada no decorrer do texto, o qual indica que essa mudança simultânea era continua sendo rara de acontecer.

Concluimos, então, que, apesar de haver mudança de sentido, não há prejuízo para a correção do texto ou para a coerência. O que valida a afirmação de que tanto uma como outra seriam preservadas com a mudança da forma verbal.

Gabarito: CERTO

Classes de palavras – pronome

Questão 07



CEBRASPE (CESPE) - Analista Judiciário (STM)/Apoio Especializado/Revisão de Texto/2018

Está demonstrado, portanto, que o revisor errou, que se não errou confundiu, que se não confundiu imaginou, mas venha atirar-lhe a primeira pedra aquele que não tenha errado, confundido ou imaginado nunca. Errar, disse-o quem sabia, é próprio do homem, o que significa, se não é erro tomar as palavras à letra, que não seria verdadeiro homem aquele que não errasse. Porém, esta suprema máxima não pode ser utilizada como desculpa universal que a todos nos absolveria de juízos coxos e opiniões mancadas. Quem não sabe deve perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam se tivesse tido a sageza e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância. Nestas ajougadas estantes, milhares e milhares de páginas esperam a cintilação duma curiosidade inicial ou a firme luz que é sempre a dúvida que busca o seu próprio esclarecimento. Lancemos, enfim, a crédito do revisor ter reunido, ao longo duma vida, tantas e tão diversas fontes de informação, embora um simples olhar nos revele que estão faltando no seu tombo as tecnologias da informática, mas o dinheiro, desgraçadamente, não chega a tudo, e este ofício, é altura de dizê-lo, inclui-se entre os mais mal pagos do orbe. Um dia, mas Alá é maior, qualquer corrector de livros terá ao seu dispor um terminal de computador que o manterá ligado, noite e dia, umbilicalmente, ao banco central de dados, não tendo ele, e nós, mais que desejar que entre esses dados do saber total não se tenha insinuado, como o diabo no convento, o erro tentador.

Seja como for, enquanto não chega esse dia, os livros estão aqui, como uma galáxia pulsante, e as palavras, dentro deles, são outra poeira cósmica flutuando, à espera do olhar que as irá fixar num sentido ou nelas procurará o sentido novo, porque assim como vão variando as explicações do universo, também a sentença que antes parecera imutável para todo o sempre oferece subitamente outra interpretação, a possibilidade duma contradição latente, a evidência do seu erro próprio. Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e Aurélio, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

José Saramago. História do cerco de Lisboa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 25-6.

Ainda no que se refere aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item que se segue.

O emprego de “neste” decorre da presença do vocábulo “Aqui”, de modo que sua substituição por *nesse* resultaria em incorreção gramatical.

- () Certo
() Errado

Comentário: no trecho “Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta”, os pronomes “Aqui” e “neste” são empregados como referência dêitica, ou seja, referem-se a informações relativas à situação de construção do texto. Entendemos que o personagem está se referindo a um escritório onde está no momento da fala. Empregaram-se tais pronomes para indicar a proximidade do falante em relação ao local ao qual se refere, sendo assim, se o pronome “neste” fosse substituído por “nesse” haveria, além de incorreção gramatical, incoerência em relação ao pronome “Aqui”.

Gabarito: CERTO



Classes de palavras - advérbio

Questão 08

CEBRASPE (CESPE) - Analista Portuário I (EMAP)/Administrativa/2018

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa não era assim tão simples. Primeiro fazia uma cara de indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um olhar heroicamente exultante, até que esse exame de consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava ouvindo... Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino animal. Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava... E que impasse!

Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo nome: “Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?”, vi que, na sua face devastada pela erosão da morte, a Dúvida começava a redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e caretas, numa espécie de ridícula ressurreição. E a resposta não foi “sim” nem “não”; seria acaso um “talvez”, se o padre não fosse tão compreensivo. Ou apressado. Despachou-o num átimo e absolvido. Que fosse amolar os anjos lá no Céu!

E eu imagino o Juca a indagar, até hoje:

— Mas o senhor acha mesmo, sargento Gabriel, que ele poderia ter-me absolvido?

Mário Quintana Prosa & Verso Porto Alegre: Globo, 1978, p 65 (com adaptações)

Com relação às estruturas linguísticas e aos sentidos do texto, julgue o item a seguir.

Caso o advérbio “heroicamente” fosse deslocado para logo após “contrabalançado”, haveria alteração de sentido do texto, embora fosse preservada sua correção gramatical.

() Certo

() Errado

Comentário: em “depois um sorriso triste contrabalançado por um olhar heroicamente exultante”, o advérbio “heroicamente” está modificando o adjetivo “exultante”: um olhar exultante de forma heroica. Se ele fosse deslocado para após “contrabalançado”, passaria a modificar este termo e ter-se-ia: um sorriso triste contrabalançado de forma heroica, o que fatalmente muda o sentido do trecho no texto, mas não ocasiona prejuízo gramatical.

Portanto, a afirmação que consta na questão está correta.

Gabarito: CERTO

Classes de palavras – preposição/ conjunção



Questão 09

CEBRASPE (CESPE) - Oficial de Inteligência/Área 1/2018

No começo dos anos 40, os submarinos alemães estavam dizimando os cargueiros dos aliados no Atlântico Norte. O jogo virou apenas em 1943, quando Alan Turing desenvolveu a Bomba, um aparelho capaz de desvendar os segredos da máquina de criptografia nazista chamada de Enigma. A complexidade da Enigma — uma máquina eletromagnética que substituíra letras por palavras aleatórias escolhidas de acordo com uma série de rotores — estava no fato de que seus elementos internos eram configurados em bilhões de combinações diferentes, sendo impossível decodificar o texto sem saber as configurações originais. Após espões poloneses terem roubado uma cópia da máquina, Turing e o campeão de xadrez Gordon Welchman construíram uma réplica da Enigma na base militar de Bletchey Park. A máquina replicava os rotores do sistema alemão e tentava reproduzir diferentes combinações de posições dos rotores para testar possíveis soluções. Após quatro anos de trabalho, Turing conseguiu quebrar a Enigma, ao perceber que as mensagens alemãs criptografadas continham palavras previsíveis, como nomes e títulos dos militares. Turing usava esses termos como ponto de partida, procurando outras mensagens em que a mesma letra aparecia no mesmo espaço em seu equivalente criptografado.

Gabriel Garcia. 5 descobertas de Alan Turing que mudaram o rumo da história.

In: Exame, 2/fev./2015. Internet: <<https://exame.abril.com.br>> (com adaptações).

Considerando os aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsequente.

No trecho “para testar possíveis soluções”, o emprego da preposição “para”, além de contribuir para a coesão sequencial do texto, introduz, no período, uma ideia de finalidade.

() Certo

() Errado

Comentário: as preposições são elementos de coesão que, além de ajudar a dar sequência ao texto, podem assumir diversos sentidos a depender do contexto. Elas podem também assumir classes gramaticais diferentes de acordo com a função que exercerem na oração. No caso da preposição “para”, no contexto “A máquina replicava os rotores do sistema alemão e tentava reproduzir diferentes combinações de posições dos rotores para testar possíveis soluções”, ela está funcionando como conjunção e expressa uma ideia de finalidade. Se a substituirmos por “com a finalidade”, teremos uma ideia melhor: ‘tentava reproduzir diferentes combinações de posições dos rotores *com a finalidade de* testar possíveis soluções’.

Gabarito: CERTO

Classes de palavras - conjunção

Questão 10

CEBRASPE (CESPE) - Assistente de Procuradoria (PGE PE)/2019



Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na região de lindas propriedades cafeeiras. Íamos de automóvel até Barra do Piraí, onde pegávamos um carro de boi. Lembro-me do aboio do condutor, a pé, ao lado dos animais, com uma vara: "Xô, Marinheiro! Vâmu, Teimoso!". Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho. Ela fazia um para cada dia da semana, assim, eu podia me esbaldar e me sujar à vontade, porque sempre teria um macacão limpo para usar no dia seguinte.

Jô Soares. O livro de Jô:

uma autobiografia desautorizada. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Com relação aos aspectos linguísticos desse texto, julgue o item a seguir.

A substituição do conectivo "porque" por **pois** manteria os sentidos originais do texto.

() Certo

() Errado

Comentário: a afirmativa está correta porque tanto a conjunção "porque" quanto "pois", que foi sugerida para sua substituição, expressam no contexto "eu podia me esbaldar e me sujar à vontade, porque sempre teria um macacão limpo para usar no dia seguinte.", ideia de causa. Então a oração "eu podia me esbaldar e me sujar à vontade" expressa uma consequência de "sempre teria um macacão limpo para usar no dia seguinte", que, por sua vez, é uma causa para o comportamento descrito na outra oração.

Gabarito: CERTO

Pessoal, chegamos ao final desta aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos **percentuais estatísticos** de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.